

personagem

APÓS ANOS GUARDANDO SEGREDO SOBRE CÂNCER QUE ENFRENTOU, ATRIZ FRANÇOISE FORTON CONTA SUA HISTÓRIA PARA AJUDAR NA PREVENÇÃO

“Quebrei o silêncio para alertar”



Quem passou pelos anos 1970 certamente vai se lembrar de *Estúpido Cupido*, novela da TV Globo na faixa das 19h. A mocinha da trama era uma jovem ruiva, Maria Tereza, que apresentava Françoise Forton para um sucesso que marcou sua carreira. Duas décadas depois, a atriz viveu um drama da vida real, comum a tantas mulheres – um câncer no colo do útero.

Fran, como é conhecida pelos amigos, costumava ir sempre ao ginecologista, mas admite que por algum tempo não fez o exame Papanicolaou com tanta frequência. “Eu fazia mais ou menos uma vez por ano, às vezes dava mais espaço. Na verdade, não tinha tanta preocupação com isso, porque nunca senti nada, nem dor, nem nenhum sintoma estranho, nada mesmo. Confesso que dei uma esquecida. Em 1991, eu ia fazer uma novela, mas antes resolvi tirar o DIU [dispositivo intrauterino para evitar a gravidez] e me deu vontade de pedir para fazer um Papanicolaou”, conta.

Françoise estava tão tranquila que até se esqueceu de pegar o resultado do exame. Foi quando a médica a procurou para dar uma notícia que ela jamais imaginaria. O diagnóstico foi câncer do colo do útero. “Foi um susto, eu não tinha histórico de câncer na família. Fiquei apavorada. A primeira coisa que veio à cabeça foi: ‘Isso mata e eu não quero morrer’”, lembra.

Quando saiu do consultório, andou pelas ruas de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, pensando em como proteger duas pessoas daquilo que acabara de escutar. “Minha mãe estava internada, com artrite, nem conseguia andar, e meu filho tinha só 9 anos. Não queria que os dois soubessem.” Françoise resolveu enfrentar o tratamento sozinha,

TV Globo

e seu silêncio sobre a doença foi quase absoluto – não contou para os amigos, somente os médicos e o diretor da Globo Paulo Ubiratan sabiam. “Eu teria uma participação, que acabou se prolongando, na novela *Tieta*. Ele [Ubiratan] me perguntava: ‘E aí, você pode agora?’ Como meu tratamento era intercalado com períodos de repouso, planejamos e deu tudo certo.”

A atriz não lembra ao certo por quantas sessões de quimioterapia e radioterapia passou, mas foram seis meses de tratamento. Em conjunto, ela também procurou ajuda da medicina complementar, com uma acupunturista especializada em atender pacientes com câncer.

Apesar do incômodo comum ao tratamento, a atriz não contou com um dos temidos efeitos colaterais – a queda dos cabelos. Uma das piores lembranças foi a intervenção com césio. “Muito difícil. Colocavam um aparelho dentro de mim, e eu não podia me mexer. Foi uma semana terrível. Chegou uma hora em que eu queria parar de qualquer jeito, e uma medicação para dormir foi a solução encontrada para concluir a terapia”, conta.

PLANOS ADAPTADOS

Depois desses meses de tratamento, Françoise conseguiu ficar livre do câncer, mas não esperava passar por mais uma prova. “Pensei que estava tudo bem, e o oncologista me chamou para falar que era chegada a hora. Perguntei: ‘Hora? Mas hora de quê?’ Ele recomendou a retirada do útero, ovários e trompas, como medida preventiva”, diz.

A notícia caiu como uma bomba. Separada e com 38 anos, Françoise ainda planejava engravidar novamente. Àquela altura, a mãe e o filho já sabiam tudo que acontecia com a saúde da atriz. “Uma coisa é não engravidar por opção, e outra é não poder engravidar. Conversei com meu filho e perguntei o que

ele preferia: um irmão gerado fora do ventre, mas com a mãe saudável, ou que eu insistisse em lhe dar um irmão do meu ventre, mas correndo o risco de eu ter uma doença que poderia me levar à morte. Ele ficou com os olhos cheios d’água e disse que não se importava de ter um irmão adotado, desde que eu ficasse bem”, recorda.

Logo a cirurgia foi agendada, e a recuperação contou com novos desafios para Françoise. Como o início dos anos 1990 foi marcado por grandes índices de contaminação pelo vírus HIV, o médico optou em não fazer transfusão de sangue, para não colocar a atriz em risco. “O problema é que saí da operação muito anêmica e não tinha força para nada. Demorei para me restabelecer, tinha dificuldade em andar, sentar e levantar. Foi complicado, mas necessário”, frisa.

REFORÇO NUTRICIONAL

Depois de vencer o câncer, Françoise optou pelo silêncio. “Quería esquecer tudo aquilo. Foi muito difícil. Não queria falar nem transformar

1976



1988



1997



a doença em algo sensacionalista, tipo capa de revista”, confessa. Mas a atriz mudou de ideia por uma razão nobre. “Passei a ver muitos amigos que tiveram câncer falando sobre a doença e pensei que isso tem que servir de alerta. O número de casos de câncer feminino vem aumentando, e é possível prevenir. Eu poderia alertar sobre a necessidade de se cuidar, jovem ou não, casada ou não, com sexo ou não. Ninguém está livre. Aconteceu comigo, sem eu sentir nada e sem histórico familiar.”

Françoise mudou radicalmente o modo de cuidar de sua saúde. Os exames periódicos são realizados seguindo à risca todos os prazos e recomendações médicas. Ela também recebe orientações de um nutrólogo sobre alimentação. “Não posso fazer reposição hormonal, então passei a tomar chá de amora. Podemos conseguir muitos benefícios com os alimentos certos. Agora me cuido muito mais. A cada início de ano, tenho o que chamo de ‘pacotão de exames’, todos necessários”, diz. ■

Meio século de carreira

Françoise Forton celebrou 50 anos de carreira, em novembro de 2015, com uma apresentação comemorativa da peça Estúpido Cupido, encenada em Copacabana, Zona Sul do Rio. A comédia romântica musical foi adaptada da novela homônima, exibida entre 1976 e 1977.

A atriz atuou em vários outros folhetins globais, como Perigosas Peruas, Uga-Uga, Meu Bem, Meu Mal, Kubanacan, Amor à Vida e, mais recentemente, I Love Paraisópolis. Também trabalhou em novelas e séries de Record, Band e SBT, no teatro e em sete filmes.

Em 2015, Françoise surpreendeu o público com sua boa forma física durante o quadro “Dança dos Famosos”, no programa Domingo do Faustão. Durante uma gravação dos ensaios, ela se emocionou. “Já tive câncer e um dos meus medos era não poder mais dançar. Hoje estou aqui”, comemora.

Direto do túnel do tempo: em 2015, quase 40 anos depois da novela *Estúpido Cupido* (1976), Françoise Forton reprisou, no teatro, o papel de Maria Tereza. Nesse intervalo, atuou em obras como *Bebê a Bordo* (1988), *Por Amor* (1997), *Kubanacan* (2003) e *Amor à Vida* (2013)

2003



João Miguel Junior/TV Globo

2013



João Cabral/TV Globo

2015



Divulgação